

3ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

07.02.2024

PAOD

Moção pela Paz no Médio Oriente

Passam quatro meses desde que em 7 de Outubro de 2023 ocorreu o condenável ataque do Hamas que fez **mais de 1.000** vítimas.

Em nome do direito à defesa, Israel comete as maiores atrocidades sobre populações civis, destruindo tudo o que são infraestruturas - escolas, hospitais, abastecimento de água, estruturas de apoio humanitário – impõe a deslocação forçada das populações, sem qualquer proteção, transformando a sua vida num verdadeiro inferno.

O que está a acontecer em Gaza é um verdadeiro genocídio. Os bombardeamentos e operações militares israelitas já provocaram cerca de 100.000 vítimas – entre mortos, feridos e desaparecidos. A grande maioria das vítimas são crianças e mulheres. Mais de 10 mil crianças já foram mortas. Bairros inteiros foram arrasados e dois milhões de pessoas, cerca de 85% da população, estão sem abrigo – deslocadas e sem casas às quais possam regressar.

Como afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros "já não é aceitável" invocar os massacres do Hamas para justificar os "abusos sistemáticos do direito internacional" cometidos por Israel em Gaza.

Há 75 anos a Assembleia Geral da ONU aprovou um plano de partilha prevendo a criação de dois Estados no território histórico da Palestina. O Estado de Israel existe desde 1948. A criação do Estado da Palestina está por cumprir.

Ao longo de todos esses anos, Israel impôs a ocupação, violando as resoluções da ONU, como a Resolução 194 da Assembleia Geral e as Resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança. E não cumpriu os vários acordos que assinou, como os acordos de Oslo nos anos noventa do século passado.

A situação na Palestina e em todo o Médio Oriente, está à beira de uma perigosa escalada com consequências planetárias.

As imagens que dessa região nos chegam e em particular da Faixa de Gaza, não podem deixar de nos impelir para uma séria reflexão sobre os acontecimentos em curso, com o seu role de milhares de mortos e feridos, com a morte de milhares de inocentes.

Como os factos têm demonstrado, é urgente que as questões que têm levado ao conflito, encontrem tão breve quanto possível uma solução diplomática que ponha fim à guerra naquela região do planeta.

Nada pode justificar o contínuo massacre de civis inocentes. Nada pode justificar que seja recusado às populações o mais elementar apoio humanitário que lhes permita a sobrevivência em condições profundamente trágicas e desumanas.

É preciso calar as armas e dar lugar à diplomacia!

É preciso calar a linguagem do ódio e dar palco às vozes defensoras da paz!

Assim, a Câmara Municipal de Odivelas, reunida a 7 de Fevereiro de 2024, exorta as mais altas instâncias do Estado Português (Presidente da República, Governo, Presidente da Assembleia da República) a:

- 1)** Pugnarem por uma política de rejeição da escalada de guerra e a desenvolverem esforços nos foros internacionais para que se encontre uma solução diplomática que ponha fim aos conflitos;
- 2)** Pugnarem, nos foros internacionais para que, sob a supervisão da ONU se desenvolva a inadiável ajuda humanitária às populações da Palestina.

A ser aprovada esta moção será enviada ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Governo.

Odivelas, 7 de Fevereiro de 2024

O Vereador da CDU



Painço Ferreira